

Metodologia de coleta de dados da Previsão Subjetiva de Safras (PSS)

1 – Introdução

Os dados coletados para a Previsão de Safras do Paraná visam subsidiar a tomada de decisão no que se refere às culturas de maior importância econômica no estado, tanto pelo produtor rural paranaense, quanto pelo Estado. Para isto segue a metodologia para a coleta de informações no estado:

2 – Metodologia de acompanhamento

Através de reuniões realizadas com entidades ligadas ao setor agrícola, tais como secretarias de agricultura, EMATER's, Cooperativas Agrícolas, Organizações de Agricultores, etc., entidades onde são discutidas as perspectivas de variação de área e produção em cada município, visando chegar em um número global, que represente a realidade do Núcleo Regional.

3 – Dados acompanhados

As culturas acompanhadas mensalmente são: amendoim (1ª safra), arroz (irrigado e sequeiro), café, feijão (1ª, 2ª e 3ª safra), milho (1ª e 2ª safra) soja, aveia (branca e preta), canola, centeio, cevada, trigo, triticale, cana de açúcar, fumo, mandioca, sericicultura, alho, batata (1ª e 2ª safra), cebola e tomate (1ª e 2ª safra). Para todas elas são definidas:

- Área total (ha);
- Produtividade e Produção inicial: limite superior e inferior (kg/ha e t);
- Área plantada (ha e %);
- Área perdida/ replantada (ha e %);
- Área colhida (ha e %);
- Produção obtida (t) e Rendimento médio obtido (kg/ha);

- Área ainda a colher (ha);
- Rendimento médio a obter (kg/ha) e Produção remanescente (t);
- Produção estimada (t);
- Estágios (ha e %) da área ainda a colher: Germinação, Desenvolvimento Vegetativo, Floração, Frutificação e Maturação;
- Produção vendida e/ou consumida na propriedade (t e %).

4 – Metodologia de acompanhamento

4.1 – Área total (ha)

Em primeira estimativa, é o somatório em hectares das áreas de todos os municípios do Núcleo Regional, baseada principalmente na variação da venda de sementes e adubos. Também pode ser estimada com critérios mais subjetivos se for levantada antes da aquisição dos insumos, como a expectativa dos agricultores em relação a preços e custos da cultura.

Este valor pode ser readequado ao longo dos meses, sendo que no mês seguinte a término do plantio este deverá preferencialmente ser mantido.

Para as culturas de cana-de-açúcar e mandioca, que podem ser deixadas no campo por mais de uma safra, deverá ser informado neste campo a área a colher no ano, a fim de não superestimar futuramente os valores da produção. Ainda para estas culturas, devido a esta mesma característica, a área poderá ser reduzida ao longo de todo ano, à medida que se identifiquem as áreas que serão mantidas no campo.

Para a produção de milho e aveia (branca e preta), são consideradas apenas a área com finalidade de produção de grãos.

4.2 – Produtividade Inicial (kg/ha) e Produção Inicial (t)

A produtividade inicial do NR deverá ser calculada através da média municipal de 5 safras anteriores, ponderadas por suas áreas estimadas, sendo que para se trabalhar com o intervalo será utilizado um fator de $\pm 5\%$. Entre as 5 safras serão excluídos dados de anos com perdas. Por ser um item calculado, estes dados deverão ser estimados no começo da safra e não mais sofrer alterações (mudanças podem ser feitas mas só em casos pontuais).

Ex.: Cálculo do rendimento médio da soja em NR Fictício, para a safra 07/08:

Tabela 1 – Rendimento médio de soja nos últimos 5 anos

Município	Rendimento (kg/ha)					Média
	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	
Mun A	3.000	2.300	2.000	3.000	3.050	3.017
Mun B	3.200	2.700	2.910	2.380	3.000	3.037
Mun C	3.310	2.750	2.400	3.300	3.100	3.237

Tabela 2 – Cálculo de rendimento médio do Núcleo Regional Fictício

Localidade	Área estimada (07/08)	Peso	Produtividade Média
Mun A	980	0,04	3.017
Mun B	6.100	0,27	3.037
Mun C	15.300	0,68	3.237
NR Fictício	22.380	1,00	3.173

Na tabela 1 tem-se o histórico de produtividade do municípios do núcleo de Laranjeiras do Sul, sendo que as produtividades destacadas serão as excluídas da média por apresentarem dados afetados pelo clima. Já na tabela 2 constam os dados de área previstos para a safra 07/08, que formam os pesos que definiram a média ponderada para 07/08.

Considerando-se que os três municípios representassem a totalidade do N.R. de Laranjeiras do Sul teríamos uma produtividade média de 3.173 kg/ha e, respeitando-se um intervalo de $\pm 5\%$, teríamos uma faixa de produtividade de aproximadamente 3.000 a 3.300 kg/ha.

A Produção inicial (superior e inferior), informada em toneladas, nada mais é do que a multiplicação da área total estimada pelos intervalos superior e inferior de produtividade. Sendo que, tanto a área, como a produtividade deverão estar definidos ao término do plantio, este número também ficará definido neste período.

Obs: Os critérios definidos nos itens 4.1 e 4.2 são a base de formação de uma Previsão de Safras de confiança tendo em vista que estes números, depois de “travados” quando concluído o plantio, serão o referencial para incrementos de produtividade e para perdas de produção.

4.3 – Área Plantada (ha) {% da área total}

A área plantada deverá ser informada em hectares. A divisão desta pelo total estimado aponta o percentual plantado.

4.4 – Área Perdida (ha) {% da total} e Área Replantada (ha)

A área perdida é a área que não será colhida. Deverá ser informada em hectares para que seja calculado seu percentual em relação à área total.

Para as culturas do milho, aveia, centeio e cevada deverão ser consideradas como áreas perdidas, as que mudarem sua finalidade de grãos para silagem ou pastagem.

Quando as perdas ocorrerem no início, estas áreas poderão ser replantadas e, neste caso, deverão ser informadas em campo específico.

4.5 – Área Colhida (ha) {% da plantada}

A área colhida deverá ser informada em hectares e, diferente das anteriores, seu percentual é calculado sobre a área plantada, à exceção da área perdida desconsiderando a área replantada.

Obs.: É importante na pesquisa de áreas - plantada (4.3) e colhida (4.5) que, quando os dados forem levantados em porcentagem, pondere-se o peso da área total de cada município, tendo em vista que uma média simples pode distorcer a realidade.

4.6 – Rendimento médio (kg/ha) e Produção até o momento (t)

Os dados de rendimento médio serão informados em kg/ha e estão relacionados à área colhida do Estado. Quando multiplicados os dados de produtividade obtida até o momento, pela área já colhida obtém-se a Produção até o momento.

O rendimento médio obtido neste caso não engloba as áreas perdidas não replantadas.

4.7 – Rendimento esperado (kg/ha) e Produção esperada (t)

Para estes dados também são estimados limites inferiores e superiores, e da mesma forma deve-se trabalhar com números próximos a $\pm 5\%$. Estes dados são relativos à área a colher, sendo que aqui deve-se computar os dados de perdas esperadas e de rendimentos superiores.

Os valores estimados aqui deverão ser os mesmos que o rendimento inicial, devendo permanecer até o momento em que haja confirmações de ganhos ou de perdas, conforme explicitado a seguir:

Para valores de perdas deve ser levado em conta o potencial produtivo, ou seja, apenas as perdas em que não houver mais chance de recuperação serão consideradas. Da mesma forma será trabalhado os incrementos de produtividade, sendo que somente os dados com

potencial produtivo já confirmado, leia-se aqui “em maturação”, serão confirmados como ganhos de produção.

Obs.: A soma da produção até o momento (4.6) e da produção esperada (4.7) perfazem o total de produção estimada, sendo esta última a produção que deverá ser comparada a inicial a fim de estimar variações de produção.

4.8 – Condições da Lavoura (%)

As condições das lavouras são calculadas sobre a área a colher, e não sobre a área total, sendo assim neste índice devem constar apenas as condições das lavouras ainda por colher, e nunca as da já colhidas. São três referências das condições lavouras: Bom, Médio e Ruim.

Apesar de se tratar de um critério subjetivo segue um referencial para determinar as condições: As lavouras em bom estado são as que estão dentro dos rendimentos estimados inicialmente, com margem de 5%*** para menos, abaixo disto as lavouras poderão ser consideradas médias desde que não extrapolem o limite de 40%*** a menos de produtividade, quando serão consideradas ruins.

Em termos genéricos são adotados os seguintes critérios na avaliação das condições das lavouras:

- **Bom:** lavoura que aparenta, no mínimo, ter condições de consolidar a produtividade inicialmente estimada;
- **Médio:** lavoura que apresenta alguma restrição que pode resultar em redução de produtividade, como: estande desuniforme ou abaixo da média normal, desenvolvimento vegetativo aquém do normal, potencial produtivo parcialmente prejudicado, com poucas espigas ou vagens ou estas estão com tamanho abaixo do normal, com danos causados por doenças ou pragas, com estresse hídrico, entre outros;
- **Ruim:** lavoura que apresenta baixo ou nenhum potencial produtivo.

4.9 – Fases (%)

Assim como as condições das lavouras as fases deverão ser calculadas sobre a área a colher, sendo subdivididas em Germinação, Desenvolvimento Vegetativo, Floração, Frutificação e Maturação. Para determinadas culturas, algumas fases não são levantadas, como por exemplo a Floração de batata, cebola e mandioca devido que esta fase não ter importância na produção de bulbos e tubérculos. A sericicultura e a cana-de-açúcar completam o quadro de culturas diferenciadas, sendo levantadas para estas apenas Germinação, Desenvolvimento Vegetativo e Maturação.